**Escola ganhadora do *Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero no Brasil***

**CIEP 165 – Brigadeiro Sérgio Carvalho, Rio de Janeiro**

**Projeto vencedor: “A mulher na escola: olhares, leituras e reflexões”.**

**Ano: 2011**

**RELATÓRIO GERAL**

**Dados**

**Nome:** CIEP 165 – Brigadeiro Sérgio Carvalho

**Endereço:** Estrada do Lameirão Pequeno, s/n.

Bairro: Campo Grande

Cidade: Rio de Janeiro

**Instância de gestão:** Estadual, através da Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC)

**Modalidade de ensino:** Ensino Médio regular e EJA (Educação de jovens e Adultos)

**Notícias**

* Reportagem exibida no dia 02/03/2012 no jornal Brasil Urgente da emissora Bandeirantes e postada no Youtube por aluno sobre protestos de aluno pela falta de ar condicionado e calor excessivo em sala de aula: <https://www.youtube.com/watch?v=g-AcoA8Iw8E>
* Notícia vinculada pelo site da SEEDUC sobre Semana de Arte realizada em 2013 em que o CIEP Brigadeiro Sérgio Carvalho apresentou o grupo de dança com o tema sobre a água <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1667190>
* Notícia vinculada pelo site da SEEDUC em 2011 sobre alunos premiados no Projeto Redação 2011 e promovido pela Secretaria em parceria com a Fundação Biblioteca Nacional e Folha Dirigida. Entre os nomes citados, há o de uma aluna do CIEP 165.

<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=718514>

* Notícia vinculada pelo site da SEEDUC em 2011 sobre publicação de livro sobre Holocausto que envolveu professor e professoras do CIEP 165.

<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=688654>

* Notícia vinculada pelo site da SEEDUC em 2011 sobre prêmios nacionais e internacionais que professores da rede estadual receberam. Nome de professor e professoras do CIEP 165 foi citado pelo livro sobre o Holocausto.

<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=721894>

* Notícia vinculada pelo site do CRP –RJ em 2011 sobre moção de homenagem a Alice Alves pelo dia internacional da mulher negra e caribenha pelo projeto “Mulheres na Escola: olhares e reflexões”.

<http://www.crprj.org.br/noticias/2011/0809-Ex-colaboradoradoCRP-RJrecebemocaonahomenagemaodiainternacionaldamulhernegraecaribenha.html#sthash.lZBcEfuQ>

* Notícia vinculada pelo site do jornal O Dia em 2014 sobre projeto ambiental realizado pela Fiocruz no CIEP 165

<http://odia.ig.com.br/2014-03-31/alunos-do-rio-tem-nota-10-em-consciencia-ambiental.html>

* Blog criado por aluno do grêmio da escola em 2010, há apenas postagem no mês de criação. <http://vozativa165.blogspot.com.br/>

**Localização e acesso**

A escola está situada numa localidade conhecida como Lameirão Pequeno na região do Rio da Prata, no bairro de Campo Grande, Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Campo Grande é o bairro mais populoso do munícipio com 328 mil moradores (IBGE, 2010). Está distante aproximadamente 50 km do centro da cidade do Rio de Janeiro. A região do Rio da Prata é a ramificação ocidental da Serra da Pedra Branca, que por sua vez faz parte do Maciço da Pedra Branca cuja área total é de 152km² atravessando diversos bairros da região oeste do município. Nessa área foi criado o Parque Estadual da Pedra Branca, unidade estadual de conservação ambiental. Assim, ainda há muitas áreas com vegetação preservada, apesar do rápido crescimento imobiliário impulsionado principalmente pela instalação de condomínios de luxo nos últimos 20 anos. Contrastando com tais condomínios, há muitas habitações populares nos arredores que ajudam a compor o variado perfil sócio demográfico da população local. O IDH (2010) do bairro é 0,810 uns dos mais altos da região, mas ainda assim abaixo do município (IDH =0,842).

Apesar de considerada 100% urbana (IBGE, 2010), a região do Rio da Prata mantem características rurais e muitas famílias ainda vivem da produção de frutas (notadamente o caqui) e hortaliças.

A escola está situada a 6 km do centro do bairro de Campo Grande e há apenas uma linha de ônibus que liga o centro do bairro a essa região. Porém diversas vans cobrem o trajeto, sendo um dos principais meios de transporte para a população. Já o bairro de Campo Grande é atendido por uma linha de trem que o conecta ao centro da cidade e demais bairros, além de inúmeras linhas de ônibus. Há um terminal rodoviário no bairro de onde partem além das linhas locais, outras em direção a outros munícipios.

A rua onde a escola se situa se chama Estrada do Lameirão, tem duplo sentido e perto dali há uma bifurcação onde já é possível avistar a entrada da escola. Não há nada no terreno localizado imediatamente a entrada da rua da escola, apenas mato e alguns pneus empilhados que funcionam como limite entre a calçada e o terreno. Ao lado há um casarão antigo e bem conservado com um amplo jardim e está de frente para a escola. Um pouco mais a frente na rua, do outro lado da calçada da escola, há uma grande área arborizada e fechada com placa indicando o nome de Espaço Ambiental Pedra Branca. O espaço é privado e não há informações disponíveis sobre o tipo de atividade desenvolvida ali. O entorno da escola há principalmente habitações populares, as casas em sua maioria são de apenas um ou dois pavimentos. Não há muitos estabelecimentos comerciais, apenas algumas pequenas mercearias e bares. As ruas são asfaltadas, porém as calçadas não o são.

**Pessoas**

Em 2015 até junho, 1.670 alunos e alunas foram matriculados divididos entre os turnos da manhã (19 turmas com aprox.. 900 alunos) e tarde (10 turmas com aprox. 350 alunos) compondo o ensino médio regular. No turno da noite há o EJA (Educação de Jovens Adultos) com aproximadamente 450 alunos em 10 turmas. Os alunos tem representação estudantil, um grêmio, com mandato de dois anos. Uma eleição foi realizada esse ano e a chapa vencedora era composta por 18 alunos e alunas, a maioria do primeiro ano do ensino médio regular, sendo a metade meninas.

Há 94 professores concursados contratados e com matrícula na escola, além de 09 GLP. A sigla significa *Gratificação por Lotação Prioritária*, modalidade criada pela Secretaria de Educação do Estado que trata das horas extras que o professor pode fazer. Cada matrícula no Estado representa uma carga horária de 12 horas/aula semanais, caso o professor deseje fazer horas extras ele pode “pegar” o GLP e dar mais 12 horas/aula semanais.

Há uma coordenadora pedagógica para o ensino médio regular e uma para o EJA, além de um diretor e dois diretores adjuntos. Ainda conta com mais três funcionárias de secretaria e administração, uma agente de organização escolar que é uma espécie de coordenadora de turno, uma bibliotecária, uma professora agente de leitura e dois animadores culturais.

Os três porteiros e as três merendeiras são trabalhadores terceirizados. Por turno, há um porteiro e, apesar de ser considerado desvio de função, também ocupa informalmente o posto de inspetor, cargo esse em que não há ninguém exercendo oficialmente na escola. O refeitório não funciona no turno da noite. Para a limpeza, duas funcionárias contratadas pela escola são responsáveis pelo serviço e apenas trabalham no turno da manhã.

Diversos relatos dos profissionais e corroborados pela direção indicaram que o número de trabalhadores estava muito aquém da necessidade em diversos postos, incluindo equipe pedagógica, limpeza, merendeiras, inspetores e demais serviços administrativos.

**Instalações**

O CIEP 165 possui um prédio principal com três pavimentos, um térreo e um terraço mais um prédio anexo, todos os andares e salas possuem amplas janelas e corredores espaçosos.

No terraço há uma quadra de esportes coberta em precárias condições. O teto está desabando e há inúmeras infiltrações. As aulas de educação física foram suspensas por conta do risco de desabamento. As estruturas metálicas estão aparentes e enferrujadas, parte do reboco já não existe mais e outra parte ameaça cair. Não há iluminação adequada, apenas uns poucos spots de luz se mantem no teto enquanto outros sem lâmpada estão precariamente pendurados. Também há instalações elétricas fora de conduites e expostas. As tabelas de basquete estão sem aros e sem redes para as cestas, também não há redes nas traves dos de ambos os gols. Não há vestiários e os banheiros estão fechados e fora de uso. O acesso à quadra se dá por uma escada escura no terceiro andar e fechado por uma grade que permanece trancada.

No terceiro e segundo andares do prédio principal estão dezessete salas de aula. As condições de manutenção em geral não são boas, é necessário fazer reparos de pintura e revestimentos. Não há ar condicionado nas salas e muitos ventiladores estão quebrados. No verão há sempre muitas reclamações por parte dos alunos que consideram o calor insuportável. Muitas carteiras também não estão em seu melhor estado. Os acessos são por rampas e um amplo corredor conecta as salas.

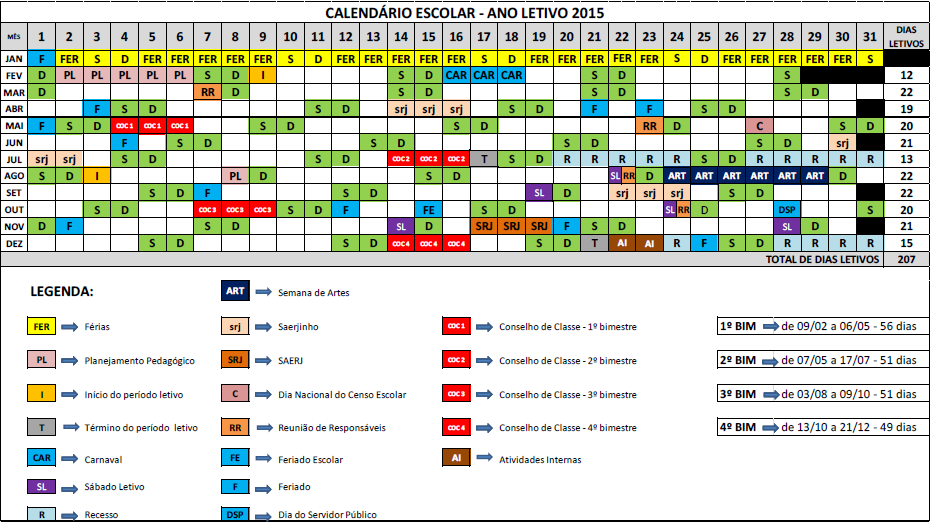
No primeiro andar, de um lado do corredor estão secretaria, auditório, almoxarifado, salas da coordenação, dos professores, da direção, departamento de pessoal e de informática. O auditório fica em frente à sala da direção e é uma sala de aula adaptada para este fim, não é uma espaço muito amplo. As cadeiras são dispostas lado a lado e há uma tela branca e projetor. A sala da direção é pequena, tem uma mesa grande no centro, atrás uma parede com amplas janelas, nas laterais um pequeno balcão e frigobar de um lado e do outro lado uma mesa com computador e uma grande impressora. Há ainda uma janela que dá para uma antessala com uma copiadora grande de chão, uma prateleira e uma porta. Essa porta dá acesso à outra pequena sala que funciona como arquivo e que por sua vez dá acesso à secretaria. A secretaria se conecta a um hall de passagem por uma janela de vidro fechada com uma cortina verde e é a primeira sala que se vê ao subir as rampas de acesso. A sala da secretaria é ampla, com muitos armários do tipo arquivo, prateleiras e três mesas com computadores. A sala da coordenação pedagógica também é ampla, há muitos armários encostados em todas as paredes. Há três mesas dispostas em sentidos distintos, apenas em duas há computadores. A porta tem uma janelinha e assim é possível visualizar do corredor o que está acontecendo ali dentro. A sala de informática fica fechada por uma porta de grade com correntes. Lá dentro há em formato de L encostada nas paredes uma bancada com uns 10 computadores de torres pretas e com monitores LCD, aparentam serem equipamentos novos, porém foi relatado que estão defasados em relação a tecnologia atual. Há uma pequena sala ali dentro com muitos equipamentos eletrônicos velhos dispostos como televisores e que não estão funcionando. A sala dos professores fica num setor do fim do corredor separado por uma divisória com porta. Antes da divisória há uma pequena sala do departamento de pessoal, com duas mesas e computadores. Transpondo a divisória, há armários do tipo locker, a sala dos professores e banheiros. Na sala dos professores há um sofá de couro de três lugares, uma grande mesa no centro com cadeiras, uma mesa num canto para café e quatro computadores em mesas encostadas na parede. O acesso ao corredor é por um grande portão de grade de ferro. Do outro lado do corredor há mais algumas salas de aula.

No térreo há o pátio coberto, refeitório, sala do grêmio e uma sala cedida para aos agentes de saúde de combate a dengue. O pátio coberto é bem amplo, há oito bancos e seis mesas com quatro bancos cada de concreto dispostas ao longo de todo seu comprimento, de um lado há o acesso para o refeitório e do outro para um corredor que dá para a sala do prêmio. Nas laterais há grandes portais em arcos fechados com grades. Nos fundos do prédio da escola há um grande campo com mato crescido, com restos de traves de gol e onde cavalos circulam. Atrás do campo se constituiu uma pequena comunidade com pequenas e precárias casas com tijolo aparente. Todo esse terreno é propriedade da escola, inclusive o ocupado pela comunidade. Há também uma área bem grande completamente tomada pelo mato alto e que não é possível acessar, atrás do prédio anexo. Por conta dos cavalos que por circulam pelo campo, há carrapatos e por isso não é usado pela escola. No refeitório, há uma grande cozinha industrial e através de um grande arco com balcão de concreto dá acesso para um iluminado e amplo salão em que quatro compridas mesas e cadeiras se estendem dispostas lado a lado. Há numa das paredes uma grande pintura de uma cesta de pães com uma frase bíblica de agradecimento. Do outro lado do pátio, há uma parede com enorme grafite e uma entrada que dá para um corredor estreito e no final há uma pequena sala que é a sede do grêmio. A sala é pintada de um azul intenso, no teto há um grande buraco na placa de gesso provocado por uma infiltração. Há uma mesa com uma cadeira numa parede, uma prateleira em outra, três cadeiras e um balcão fixo na parede onde está a janela. A sala foi pintada pelos próprios alunos. A entrada para o prédio se dá por meio desse pátio fechado por um grande portão em grade de ferro também em formato de arco, da entrada logo se vê uma larga rampa que dará acesso às salas de aula. Entre a rua e esse portão há uma área grande de concreto com uma pequena elevação, de um lado há um estacionamento para aproximadamente 20 carros e algumas poucas árvores, do outro lado está o prédio anexo.

O prédio anexo tem dois pavimentos e tem o formato de um hexágono. No primeiro piso há uma ampla biblioteca, há diversas mesas no centro rodeadas com muitas estantes metálicas e livros. Todo o redor da sala é de janelas de vidros com grades. No segundo pavimento, o qual é acessado por uma estreita escada, há salas menores separadas por divisórias de material PVC. Essas salas anteriormente eram usadas pelo EJA (educação jovens e adultos) gerido pela prefeitura e após desocupação, estão sendo limpas para que possam receber uma sala de música e uma sala de vídeo. Há uma sala grande nesse mesmo andar chamada de sala de leitura. Essa sala é bem iluminada, rodeada por janelas e por mesas com livros. Em um canto há grandes almofadas com um tapete, no centro uma mesa grande e em uma das paredes um grande espelho. Em outra parede há armários embutidos com portas venezianas, dentro há muitos livros empilhados e não organizados.

**Calendário Acadêmico**

O calendário acadêmico é único para todas as escolas da rede estadual de ensino.



**Datas Comemorativas**

Datas lembradas com realização de atividades: Dia Internacional da Mulher, Dia Internacional da Mulher Negra e Caribenha, Dia dos avós, Dia da Consciência Negra, Dia Mundial da Água, Dia da Árvore, Dia Mundial do Meio Ambiente. Há ainda Festa Junina e Natal Solidário.

**Projeto Político Pedagógico**

O projeto político pedagógico do ano de 2015 foi pensando e escrito antes da posse da atual direção. Assim, há um descompasso entre atividades e práticas descritas no PPP e a sua realização. Muitos dos projetos descritos foram suspensos e o enfoque e investimento de recursos estão direcionados para projeto da própria Secretaria de Educação, como Matemática 360° e JLA (Jovens Leitores em Ação).

Destaco a importância dada a questão ambiental que aparece transversalmente na redação do PPP e as diversas menções sobre o uso da Informática e recursos, compreendendo que é considerado fator importantes. Integração com a comunidade e preparação para a vida adulta também são referências constantes no projeto.

A palavra ou o conceito de gênero não está presente no PPP. Dentre as diretrizes apontadas no PPP, está a de que “não é permitido qualquer tratamento desigual por motivo de convicção religiosa ou ainda de raça ou de classe social”. (p.7) Como é possível perceber, gênero não foi mencionado.

O projeto “Mulher na Escola” está citado no PPP como uma das atividades culturais a serem realizadas.

**Os proponentes do projeto “Mulher na Escola”**

* Alice Alves – Animadora Cultura

<http://lattes.cnpq.br/5606032040383846>

* Ana Maria dos Santos Pinto – Professora de Língua Portuguesa

Lattes não disponível.

Possui doutorado em letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ano de obtenção: 2008

* Candido Sousa – Professor de Língua Portuguesa

<http://lattes.cnpq.br/7035825525284736>

* Claudia Regina Gama Garcia ­ - Professora de Língua Portuguesa

<http://lattes.cnpq.br/1635373635679369>

* Cristiane Brandão – Professora de Sociologia

<http://lattes.cnpq.br/8162406574572632>

* Sérgio Alves – Animador Cultural

Lattes não disponível

Informações sobre trajetória profissional em:

[**http://comdedinerj.blogspot.com.br/2011/04/sergio-alves-escritor-indicado-2011.html**](http://comdedinerj.blogspot.com.br/2011/04/sergio-alves-escritor-indicado-2011.html)

* Sérgio Augusto – Professor de Filosofia

Dados não disponíveis

**O projeto**

O projeto *Mulheres na Escola: olhares, leituras e reflexões* é uma iniciativa coletiva de um grupo de professores, professora e animadores culturais. Assim, o nome que consta oficialmente como oficial é o do antigo diretor da escola que realizou os procedimentos burocráticos para inscrever o projeto, tendo pouca participação no seu desenvolvimento. O projeto foi realizado de maneira interdisciplinar, forma de trabalho aprendida e praticada em projetos anteriores. A escola desde sua criação em 1994 é conhecida por inúmeros projetos no campo da educação ambiental e sustentabilidade, desenvolvidos em parceria com Institutos e Universidades Federais, além de instituições do terceiro setor e entidades de classe. Assim, a escola tem um histórico de integração com a comunidade local e com a história da região. Dessa forma, a proposta do projeto de dar visibilidade a trajetórias de mulheres notáveis da comunidade está também relacionada a esse modo de trabalhar.

Dos sete profissionais proponentes do projeto “Mulher na Escola”, quatro atuam na escola. Duas professoras participantes nunca deram aula no CIEP 165, então o projeto incluiu contribuições de participantes de fora daquela comunidade escola, agregando diferentes perspectivas.

A ideia para o projeto surge a partir de atravessamentos das inúmeras trajetórias profissionais e pessoais de todos os envolvidos na sua proposição. Há desde influências do movimento negro, trazidas pelos animadores culturais e que associam a discussão de raça a de gênero, como também da cultura judaica através da abordagem do tema do Holocausto, trazido pelo professor que tem estudo nessa temática. Há ainda a contribuição de uma professora especialista em gênero e sexualidade pela UERJ que trouxe os fundamentos teóricos sobre o tema na formulação da redação do projeto.

O projeto vinha sendo desenvolvido desde o ano de 2011 e manteve a realização de atividades relacionadas até o ano de 2014. Com a mudança da direção da escola, o projeto foi temporariamente suspenso. A temática foi trabalhada de diversas formas por cada um dos profissionais envolvidos. Os animadores culturais desenvolveram um vídeo curta metragem (https://www.youtube.com/watch?v=7iE80NAJOSg) com entrevistas com as mulheres líderes locais, artistas e figuras políticas importantes como a Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Brasil entre os anos de 2011 e 2014, Luiza Bairros. Também promoveram debates a partir da exibição do vídeo, além de encontros dessas personalidades com os alunos na escola. Em datas comemorativas, como o Dia Internacional da Mulher, Dia Internacional da Mulher Negra e Caribenha e Dia da Consciência Negra, as mulheres que participaram do vídeo e outras que apesar de não estarem ali representadas são também figuras notórias na comunidade, foram convidadas a partilhar suas trajetórias para os alunos em saraus, palestras e oficinas promovidos na escola. Havia a intenção de dar continuidade ao projeto do filme com a realização de mais entrevistas, porém apesar de já haver material gravado ainda não foi concluído o segundo vídeo.

Os professores de língua portuguesa e literatura trabalharam em sala de aula com o tema, propondo a construção de redações, textos, poesias e desenhos. Todos os integrantes da comunidade escolar também foram convidados a participar produzindo materiais que foram usados para a publicação de um livro. Uma professora também trabalhou o tema a partir do seu grupo de dança formado por alunas da escola e chegou a apresentar em evento da secretaria de educação em 2013.

Sobre o prêmio, apenas os profissionais envolvidos diretamente ou aqueles que têm um maior contato com eles sabiam que a escola havia sido premiada. Não houve nenhuma divulgação na escola e muitos só souberam por conta da pesquisa.

**O livro publicado**

O livro “Mulher na Escola: olhares, leituras e reflexões” foi publicado a partir dos recursos oferecidos pelo prêmio e contém textos das mais diversas modalidades, como artigos, crônicas, poesias, músicas e escritos por alunos, alunas, professores e professoras.

Os textos do livro trazem o olhar dos diversos autores sobre como veem a mulher e há uma grande diversidade nos textos selecionados. Há desde relatos pessoais a homenagens em forma de poesia, passando por artigos com dados sobre a situação da mulher hoje ou abordando diferentes dimensões de como é ser mulher, além de alguns contarem trajetórias de mulheres notáveis. A qualidade dos textos também é variada. Há desde artigo com ampla fundamentação teórica no campo dos estudos de gênero, até outros em que é notada a pouca compreensão sobre o debate de gênero e desigualdades relacionadas. De forma geral, os textos representam uma visão da mulher baseada em estereótipos de gênero, a mulher é enaltecida por ser mãe, por ser bela ou por ser guerreira. Dito isso, é notável que o tema tenha sido tratado de forma tão ampla na escola e certamente contribuiu para colocar o assunto em pauta.

**O uso de recursos**

O uso dos recursos oferecidos pelo prêmio é motivo de controvérsia. Não há clareza sobre como o dinheiro foi usado. Parte da verba, cerca de R$ 2.500, foi usada para publicação do livro e compra do espelho para a sala do prédio anexo onde acontecem as aulas de dança. E $ 1.500 usado na finalização do filme curta metragem. R$ 300 foram usados para pagar um tradutor de francês para que se pudesse fazer uma entrevista com a diretora da Agência Ambiental Europeia, Jacqueline McGlade, que estava em visita ao Brasil em 2012. Sobre o restante da verba não há muitas informações a respeito. A maioria dos professores que souberam sobre a premiação, insinua que o dinheiro não foi gasto adequadamente. Alguns foram informados que o dinheiro havia sido usado em passeios escolares para os alunos, versão esta mantida pelo diretor responsável pela administração dos recursos. Outros imaginam que se tenha investido em melhorias na escola. Porém não há prestação de contas e em geral não é sabido o que foi feito com o dinheiro. O diretor responsável pela administração não foi claro a respeito da forma como o dinheiro foi administrado.